

A PESQUISA CIENTÍFICA SOB A ABORDAGEM QUALITATIVA: uma breve incursão

Luiz Carlos dos Santos

Sabe-se que as ciências e as pesquisas crescem e se desenvolvem a partir de um processo de busca metódica das explicações causais dos fatos ou da compreensão exaustiva da realidade, utilizando-se de fontes colhidas por intermédio de observações atentas ou outros recursos adequados de se coligir os dados singulares que fundamentam afirmações mais amplas.

Depreende, pois, que o saber acumulado na história humana se investe em aprofundar as análises e fazer novas descobertas em favor da vida humana. Esse labor pressupõe que o pesquisador tenha presente as concepções que orientam sua ação, as práticas que elege para investigação, os procedimentos de que dispõe para auxiliar o seu esforço. Significa dizer: uma busca sistemática e rigorosa de informações, com o fito de descobrir a lógica e a coerência de um conjunto, aparentemente, disperso e desconexo de dados para encontrar uma resposta fundamentada a um problema bem delimitado - o objeto da pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento em uma área ou em problemática específica.

Registre-se que a pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais segue duas orientações básicas a partir dos fenômenos e práticas investigativas, com âncoras teóricas, modos de abordar a realidade e meios de colher informações diferentes, genericamente designadas de pesquisas quantitativas ou qualitativas.

De acordo com Chizzotti (2006), se a pesquisa reconhece a relevância dos objetos materiais e privilegia a necessidade de encontrar a frequência e constância das ocorrências, será necessário recorrer aos recursos quantitativos (mensuráveis) para comprovar a frequência das incidências a partir das quais será possível estabelecer as leis e aventar uma teoria explicativa. Nessa perspectiva, um pesquisador, tendo como pressuposto que a natureza é uniforme e logicamente organizada, pode estabelecer o postulado do determinismo funcional - reproduzir um evento, reconstruindo as mesmas circunstâncias em que ocorreu e, a partir da constância e frequência que o evento mostrar, fazer predições do que ocorrerá. Esta via de pesquisa tem sido, genericamente, definida como pesquisa quantitativa, porque necessita de meios quantificáveis para estabelecer o determinismo funcional.

Por outro lado, caso o pesquisador supõe que o mundo deriva da compreensão que as pessoas constroem no contato com a realidade nas diferentes interações humanas e sociais,

será necessário encontrar fundamentos para uma análise e para a interpretação do fato que revele o significado atribuído a esses fatos pelas pessoas que partilham dele. Tais investigações serão designadas como qualitativas, termo genérico para designar pesquisas que, usando, ou não, quantificações, pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem.

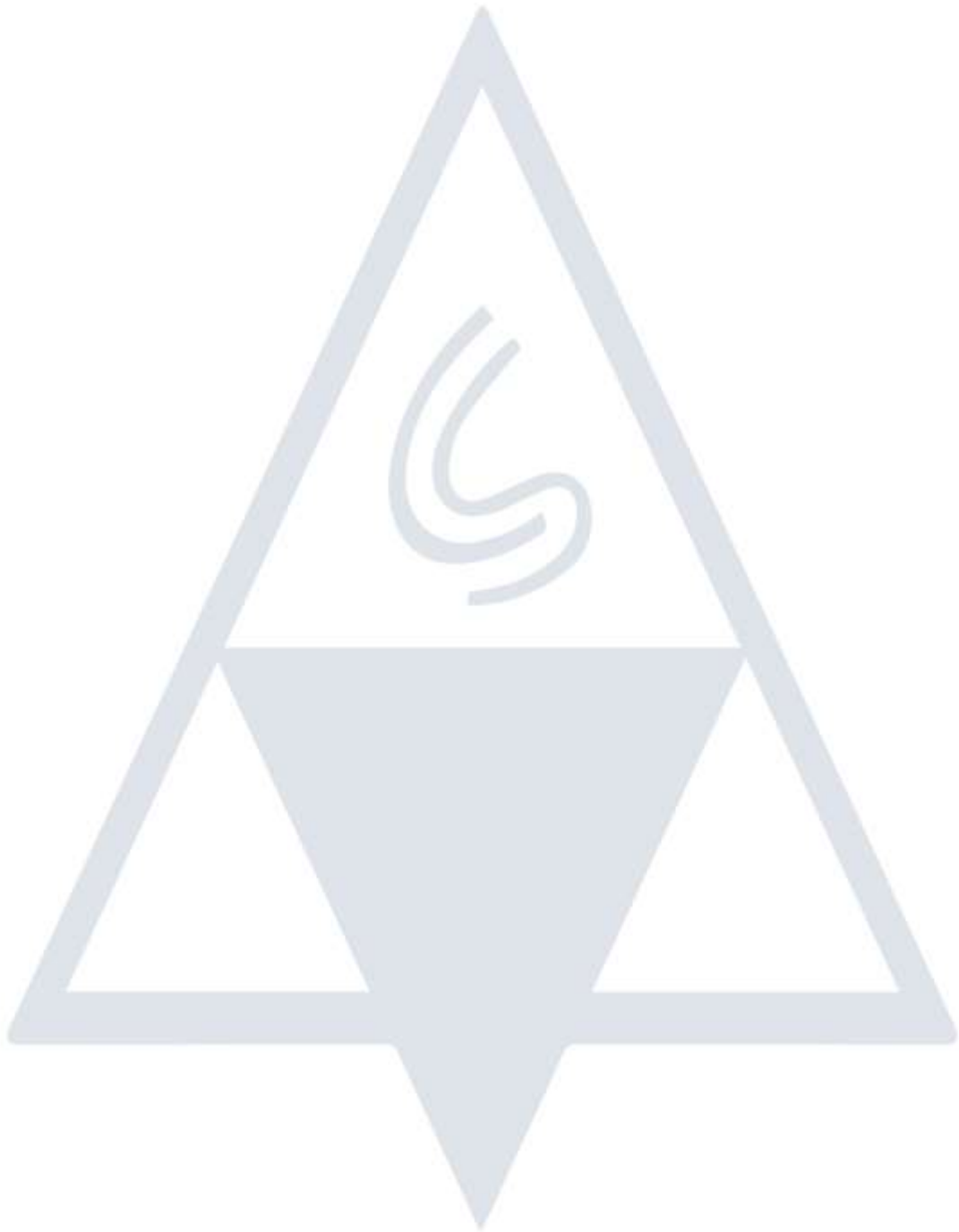
Saliente-se que a pesquisa qualitativa recobre, atualmente, um campo transdisciplinar, abrangendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo do fenômeno situado no local em que ocorre, e, enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles. Segundo Denzin e Lincoln (2000; 2005), diferentes orientações filosóficas e tendências epistemológicas inscrevem-se como perspectivas de pesquisa, sob o abrigo qualitativo, advogando os mais variados métodos de investigação, a exemplo de: observação participante; história de vida; testemunho; análise de conteúdo; análise do discurso; estudo de caso; pesquisa participativa; etnografia; pesquisa participante; pesquisa-ação, dentre outros.

Frise-se que mais recentemente, os estudos sobre pesquisa qualitativa recaem nos autores Bodgan e Bklen (1994); Erikson (1986); Kirk e Miller (1986); LeCompete, Millroy e Preissle (1992) Denzin e Lincoln (2000); Vidich e Lyman (2000), que resumiram as transformações e progressos da investigação qualitativa no século passado, demarcando os momentos mais significativos de seu desenvolvimento.

Percebe-se, na contemporaneidade, um aumento considerável de publicações sobre questões epistemológicas, metodológicas e técnicas de pesquisa sobre a modalidade da pesquisa qualitativa. Uma agenda futura para a pesquisa sugere que algumas questões cadentes continuarão a provocar os pesquisadores. Algumas epistemológicas: a onipresença e onipotência do autor no texto e a relevância do “outro”, o estilo e a validade do discurso como tradução da realidade descrita, o público e apresentação perfunória ou performática do texto científico; outras ético-políticas, como os fins sociais da pesquisa, a voz dos silentes, o poder e a emancipação, a solidariedade e participação na transformação deliberada da vida humana.

Enfim, observa-se, a consciência e o compromisso de que a pesquisa é uma prática válida e necessária na construção solidária da vida social, e os pesquisadores que optarem pela pesquisa qualitativa, ao se decidirem pela descoberta de novas vias investigativas, não devem pretender nem furtar-se ao rigor e à objetividade, mas reconhecer que a experiência humana não pode ser confinada aos métodos nomotéticos de analisá-la e descrevê-la com afirmam

Chizzotti, na magistral obra intitulada “Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais” da editora Vozes.



LUIZ CARLOS DOS SANTOS

www.lcsantos.pro.br